



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Que os éxitos não nos subam à cabeça

**Unidade! Unidade! Unidade!**

**Para a frente, com audácia e firmeza, à conquista das liberdades!**

A «Conferência da União Nacional» confirmou as advertências feitas pelo Partido Comunista. No seu discurso de 9 de Novembro, Salazar insistiu na defesa da sua passada política antinacional e antidemocrática e mostrou claramente a decisão do seu governo de manter a estrutura fascista do Estado. Mas a luta persistente dos democratas portugueses por um lado e as vitórias da democracia no mundo por outro, obrigam o governo a novos recuos e a novas concessões.

## VITÓRIA DOS DEMOCRATAS PORTUGUESES

Embora o governo procure, com recuos e concessões, fluidir os anseios democráticos da nação, isso representa uma vitória das forças democráticas portuguesas. Não é o governo que, por sua livre iniciativa e vontade, se resolve a dar o que a nação deseja. **Os recuos do fascismo são uma consequência da luta do povo.** Se os democratas disfrutarem de algumas possibilidades de luta legal, devem-no, não à generosidade do salazarismo, mas à sua própria luta intransigente, à luta do povo contra a exploração patronal e fascista, **à sua resistência contra as tentativas fascistas** (prisões, ameaças, perseguições) **para lançar o M.U.D. na completa ilegalidade.** Foi a luta, os protestos da nação que obrigaram o fascismo a sustentar a sua ofensiva policial contra os dirigentes do MUD. E a magnífica reunião de Lisboa do dia 30 de Novembro indica, não só a manutenção e alargamento da unidade, como um novo recuo do fascismo. Comprova-se, como o «Avante!» sublinhou, logo depois do 3 de Outubro, que **«a hora é de ofensiva».**

## OS FASCISTAS UNEM-SE E PROCURAM DIVIDIR

Para se opor ao movimento crescente da nação, o salazarismo toca a reunir. A

Igreja dá-lhe nesta situação um apoio aberto que a compromete sem remissão ante o povo português. O discurso do Cardeal Cerejeira em 21 de Nov.º apolando publicamente o fascismo salazarista, e agora a sr.ª da Fátima (exibição que não pode deixar de ferir os sentimentos religiosos dos católicos sinceros) servindo para provocar manifestações antidemocráticas, auxiliam a política salazarista a desviar as atenções do povo dos problemas fundamentais: os abastecimentos, a ausência de liberdades, a difícil situação internacional. A ida da santa a grandes centros operários onde é conhecida a reduzidíssima influência religiosa, é uma verdadeira provocation. O fascismo procura, por um lado, criar uma base de massas à base do catolicismo. Procura, por outro lado, desviar as forças democrá-

ticas do seu objectivo político fundamental, o derrubamento da ditadura fascista e a erradicação do seu descontentamento contra a religião e os monárquicos, dificultando assim a criação dum **amplo movimento nacional onde devem caber todos os que desejam que o povo escolha o seu destino, sejam eles homens das «esquerdas», ou sejam católicos ou monárquicos liberais.**

## A PAZ VENCERÁ

O governo, a camarilha fascista e o seu próprio chefe, mostram desorientação e indecisão. A sua grande esperança de salvação seria a cruzada anti-soviética. No seu discurso, Salazar continua enfileirando entre os atidores da guerra anti-soviética, mostrando os «perigos» da «nova ordem comunista», dizendo ser menos grave pregar a guerra que «fechar os olhos à realidade» e terminando o discurso com uma frase que é uma ameaça para os que se viessem a opor à criminosa participação de Portugal numa tal cruzada. Mas, para mal dos fascistas **AS CONDIÇÕES MUNDIAIS NÃO ESTÃO MADURAS PARA A GUERRA CONTRA A URSS E AS JOVENS DEMOCRACIAS EUROPEIAS.** Como dizia Zdanov, «apesar de todos os seus inimigos, a paz vencerá». E assim, **PARA TENTAR SOBREVIVER, OS FASCISTAS TÊM DE FAZER MANOBRAS E CONCESSÕES.**

## ATENÇÃO ÀS MANOBRAS SALAZARISTAS

O salazarismo prepara nova manobra, na política interna e externa: Procura assim enganar os democratas, chamar a si os ambiciosos e os oportunistas, dar facilidades a uns negando-as a outros e assim, dividindo e enfraquecendo os democratas, criar condições para continuar vivendo sem dar à nação as liberdades que a nação exige. O salazarismo insiste na estafrada nota anticomunista. **PROCURANDO CONVENECER OS DEMOCRATAS QUE, SEPARANDO-SE DOS COMUNISTAS, PODERÃO INTERVIR «LIVREMENTE» NA VIDA PÚBLICA,** uma vez que o salazarismo não é inimigo dos democratas burgueses (está mesmo «de braços abertos» para eles) e apenas é inimigo dos «desordeiros» e «agitadores profissionais» que são os comunistas. Em futuras manobras «electorais» e «democráticas» (nas «correcções», «desenvolvimentos», «intensificação da aplicação de princípios», anunciados por Salazar em 9 de Novembro) estes propósitos não deixarão de aparecer.

Internacionalmente, o salazarismo veste pele de cordeiro, continua tentando fazer-se passar por «democrata» e os «velhos» de Salazar à URSS anunciam talvez um primeiro desaje de alguma tentativa de estabelecimento de relações. Nas suas manobras internacionais, o Salazar auxilia-

## Aniversário da morte de Lênine

EM 21 de Janeiro de 1921, morreu o fundador do Partido Bolchevique e do Estado Soviético, o estratega da Revolução, o dirigente querido dos trabalhadores de todo o mundo.

Desenvolvendo o marxismo, Lênine criou a teoria e a táctica da revolução proletária em geral, a teoria e a táctica da ditadura do proletariado em particular (Stáline).

Estabelecendo solidamente os princípios da Revolução, Lênine lançou os fundamentos para o triunfo da Revolução na Rússia, cujo 29.º aniversário passou em Outubro.

Lembrando Lênine e os seus ensinamentos, que indicam aos trabalhadores de todo o mundo o caminho da libertação, lembramos a luta dos povos soviéticos pela construção do socialismo, a sua luta em defesa da sua Pátria e pela libertação dos povos escravizados por Hitler.

Lembrando Lênine, lembramos o camarada Stáline, o continuador da obra de Lênine, que desenvolveu o marxismo-leninismo nas condições posteriores à Revolução de Outubro, na época da construção vitoriosa do Socialismo e da reacção fascista mundial.

Lembrando Lênine, lembramos a luta da União Soviética pela Democracia e pela Liberdade dos povos de todo o Mundo.

**E INCOMPREENSÃO DE algumas forças democráticas estrangeiras** que não compreendem a gravidade da existência do fascismo salazarista, para a edificação dum país estável e dumá ordem democrática internacional: É com desgosto que verificamos ser possível o apoio anglo-americano à admissão de Salazar na ONU, a assistência de Atlee ao banquete da Associação Anglo-Portuguesa, a participação de Portugal fascista em conferências internacionais, visitas como a do barão francês «Riehelein», desafios de foot-ball como o Lisboa-Paris aproveitados pelo fascismo para a sua propaganda. Entretanto, Salazar não se desliga dos laços com Franco, o ministro Caeiro da Mata tem longas conversações em Madrid com o caudilhoteoniano



AVANTE!

# UNIDADE! UNIDADE! UNIDADE!

2  
continua conspirando no Brasil e Salazar continua entregando as riquezas nacionais ao estrangeiro e condenando Portugal AO ATRAZO E À MISÉRIA.

## A OBRA ANTINACIONAL CONTINUA

O país continua a ser palco dum punhado de monopolistas. Nos transportes, realizou-se o grande monopólio fascista à base da CP. Na agricultura, o Fundo de Melhoramento Agrícola em benefício das grandes agrárias fascistas e em prejuízo dos pequenos proprietários e rendeiros, as alfândegas e impostos, a falta de adubos, arcaísmo os pequenos proprietários, estabelecem os monopólios na agricultura e põem em perigo a economia nacional. Na arte, o cinema nacional é entregue, com subsídios de estudo a meia dúzia de rafeiros do governo. A liberdade de imprensa, é restringida pela criação da Federação da Imprensa Nacionalista. A miséria e a fome, continuam sendo espalhadas. As reclamações dos trabalhadores são ilicítas ou esmagadas como a dos ardidos, enquanto, através dos organismos corporativos, o fascismo continua a fomentar o mercado negro, para enriquecer ainda mais os grandes tubarões que o apoiam. Os povos coloniais, são explorados e oprimidos e as suas riquezas nacionais, entregues ao capitalismo estrangeiro. A assistência, continua a ser uma arma demagógica do fascismo e uma forma de roubar ainda mais as classes trabalhadoras. Medidas demagógicas (discussão dos problemas nacionais e coloniais na Assembleia Nacional, aumento do funcionalismo, cortejo de oferendas, «Socorro Social», viagens ministeriais, tendentes a fazer crer que o governo se interessa pela solução dos problemas nacionais) visam quebrar a vontade de luta do povo. Entretanto, a sua política demagógica, não esconde a sua incapacidade para resolver os problemas da nação e não faz parar A ONDA CRESCENTE DE LUTAS por todo o país e colónias.

## A RESPOSTA DA NAÇÃO

A política fascista antinacional de dividir, de fome, de opressão, a nação respondendo insistindo nas suas reivindicações económicas e políticas. A nação insiste na necessidade duma **RÁPIDA VIRAGEM NA POLÍTICA PORTUGUESA**, que assegure as liberdades fundamentais, que resolva os problemas urgentes do abastecimento, que liberte a nação do jugo dos grandes monopolistas corporativos e inaugure uma política externa de convívio com todas as nações amantes da paz e que dê a Portugal um merecido lugar na ONU. Contra algumas ingénuas esperanças malufestadas em Outubro-Novembro de 1945, a maioria dos democratas acabou por com-

prender o que o Partido Comunista disse desde a primeira hora no manifesto do Bureau Político: que Salazar não quer operar uma tal VIRAGEM e que, portanto **urge a instauração dum governo de portugueses honrados e dispostos a ouvir e a respeitar a voz da nação**, um governo que de preferência deverá ser de Concentração Nacional, com representantes de todas as correntes políticas antifascistas. Essa reivindicação é hoje abertamente colocada pelos democratas portugueses, e deve ser agitada, interessar a grande massa da nação, e, em toda a parte, se deve reclamar a substituição do governo actual por **um governo de democratas sinceros que seja uma garantia da realização de eleições livres.**

## MAIS E MAIS UNIDADE

Tem sido a unidade dos democratas a principal força que tem feito recuar o fascismo. **Só o fortalecimento e alargamento dessa UNIDADE poderá levar à instauração da democracia.** O isolamento dos «comunistas» (tão desejado pelo governo), seria o **primeiro grande passo para o total aniquilamento da oposição.**

O aproveitamento por parte dum grupo isolado, de facilidades e «liberdades» concedidas condicionalmente pelo fascismo, seria o processo do governo lançar o terror contra as forças democráticas, afirmando ao mesmo tempo a existência de «liberdades» e duma «oposição». Contra as manobras salazaristas, há que continuar fortalecendo e alargando a unidade, chamando a ela audaciosamente portugueses que, fluidos até hoje, se separam SINCERAMENTE do fascismo, empunhando a bandeira da **UNIDADE** e da **RECONCILIAÇÃO** para a restituição a Portugal da liberdade, da independência, um lugar ao sol no mundo.

## UNIR E LUTAR

A luta contra o salazarismo, não pode apenas ser conduzida à base da reclamação das reivindicações fundamentais dos democratas apresentadas em assembleias e representações que têm lugar de longe em longe. Isso é importante, mas não basta. Para se criarem condições para que sejam atendidas essas reivindicações, é necessário multiplicar constantemente **AS LUTAS PARCIAIS, AS REIVINDICAÇÕES ECONÓMICAS E POLÍTICAS.**

Assim se devem multiplicar as **COMISSÕES DE UNIDADE, TEMPORÁRIAS**

E PERMANENTES, nas lutas nas empresas, nos Sindicatos Nacionais, nos campos, nas Casas do Povo, etc., as lutas pelos salários, pelos géneros, contra as requisições e os descontos, etc.; assim também se devem formar por toda a parte **Comissões do MUD** que ORIENTEM AS MASSAS E CONDUZAM O POVO NAS LUTAS POLÍTICAS.

Há democratas que resistem à formação de Comissões «de base» do MUD, que pensam não se dever passar de Comissões distritais e concelhias compostas de intelectuais. Há democratas que caem facilmente no oportunismo, que acreditam na eficiência dos putes, a quem os êxitos sobem à cabeça, que pensam que o fascismo está já de pé para a cova e nada é preciso fazer senão umas tantas reuniões e representações. Há democratas que caem novamente no erro grosseiro de querer concentrar as atenções das organizações democráticas na elaboração de «leis a publicar», antes de elaborarem os justos planos de actuação para alcançar o poder. Há democratas que pretendem encaminhar perigosamente o MUD no caminho de «Congressos» que só podem enfraquecer a unidade. Há democratas que não compreendem que o grande factor da unidade foi a definição concreta das fundamentais **aspirações comuns** e que no momento presente, cair na especificação demasiada, no pormenor, antes de haver condições para uma discussão franca e livre entre todos os participantes da unidade, não é o melhor caminho para o fortalecimento desta e para o estabelecimento duma justa orientação.

Consideramos um erro esse de que, nas reclamações da reunião d'«A voz do Operário», em 30 de Novembro, se tenham especificado tanto e desnecessariamente os termos duma futura lei eleitoral, sem que contudo haja uma palavra sobre o **sufrágio universal** (comum a todas as democracias do mundo). O Partido Comunista continua defendendo que numas eleições livres, deverá haver o sufrágio universal. A recusa do voto aos analfabetos, afastaria das eleições a grande maioria trabalhadora do país e, em especial, a classe camponesa que tão heróicamente tem lutado contra o fascismo.

No espírito de todos os democratas se deve fortalecer a ideia de que se devem tomar decisões que contem com o apoio de todo o povo português e que traduzam efectivamente as suas aspirações **comuns**. Marchar com audácia mas sem que os êxitos nos embriaguem. Desenvolver a oposição e a actuação de massas. Aproveitar, todos unidos, as mais ligeiras concessões. Desmascarar, junto dos aliados, a política fascista de Salazar no sentido de impedir a sua entrada na ONU. **UNIR e LUTAR.**

Que o 31 DE JANEIRO seja um dia de luta do povo português pelas suas liberdades fundamentais. Que em toda a parte se organizem reuniões, assembleias, manifestações, onde se exija:

1. CESSAÇÃO DAS PERSEGUIÇÕES AOS DEMOCRATAS. LIBERTAÇÃO DE TODOS OS PRESOS POLÍTICOS.

2. DISSOLUÇÃO DA PIDE

E CASTIGO DOS RESPONSÁVEIS POR CRIMES CONTRA AS PESSOAS. EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAVAL.

3. CONCESSÃO DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS FUNDAMENTAIS (DE ASSOCIAÇÃO, DE REUNIÃO, DE IMPRENSA), PERMISSÃO DA LEGALIDADE DE TODOS OS PARTIDOS POLÍTICOS ANTI-FASCISTAS.

4. NOVA LEI ELEITORAL (SEM MISTIFICAÇÕES PARA EXCLUIR DO DIREITO DE VOTO A OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA), QUE ESTABELEÇA A REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS, O SUFRÁGIO UNIVERSAL, NOVO RECENSEAMENTO ELEITORAL E PLE-

## 31 DE JANEIRO

NA LIBERDADE ELEITORAL COM VISTAS A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES LIVRES.

5. MEDIDAS CONTRA O «MERCADO NEGRO», DIRIGIDAS AOS SEUS VERDADEIROS FOMENTADORES, HOJE INSTALADOS IMPUNEMENTE NOS GRÉMIOS, JUNTAS, FEDERAÇÕES E OUTROS ORGANISMOS CORPORATIVOS.

6. RELAÇÕES DE ESTREITA AMIZADE COM A INGLATERRA E ESTADOS UNIDOS, NA BASE DO RESPEITO MÚTUO PELOS DIREITOS E INTERESSES NACIONAIS.

7. ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E COMERCIAIS COM A URSS.

8. CESSAÇÃO DA AJUDA AO REGIME DE FRANCO.

9. ESTREITA AMIZADE COM A FRANÇA E BRASIL. RESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES COM A POLÓNIA E A CHECO-ESLOVÁQUIA.

Que o 31 de Janeiro seja mais uma grande jornada de todos os portugueses pela libertação do povo português do domínio salazarista.

ASSENTAR A NOSSA ACCÃO NA LUTA DE MASSAS.

CONTRA O DESPACHO  
DE 4 DE DEZEMBRO

# Avante, Corticeiros de Portugal!

**A** INDÚSTRIA de cortiça tem o futuro assegurado. Acentua-se a exportação de grandes quantidades de cortiça e os industriais estão arrecadando lucros fabulosos. Entretanto, os governantes fascistas, apoiando a política de exploração do grande patronato, continuam a não se interessar com a miséria de 18.000 corticeiros e suas famílias. Como o «Avante!» nº 93, de Agosto noticiou, através da sua luta, milhares de operários forçaram o fascismo a prometer-lhes um novo despacho que foi retardado no sentido de enfraquecer a vontade de luta da massa corticeira. Depois de delongas e hesitações, o fascismo acabou por dar uma resposta aos operários corticeiros. No dia 4 de Dezembro, anunciou um despacho «fixando as novas condições de prestação e remuneração de trabalho da indústria corticeira».

## A LUTA POR EMPRESA

O atraso na saída do despacho não arre- feceu o espírito de luta dos valentes operá- rios corticeiros. Pelo contrário, fiéis às suas velhas tradições democráticas, os valentes corticeiros SEM DISTINÇÃO DE SEXO, CRENÇAS POLÍTICAS OU RELIGIO- SAS, NUM MAGNÍFICO MOVIMENTO DE UNIDADE, TAL COMO NESTES ÚLTIMOS 3 ANOS, CONTINUARAM FIRMES NA VANGUARDA DA LUTA CONTRA O FASCISMO, na luta pelo des- pacho, junto dos dirigentes sindicais e das autoridades fascistas e ampliaram a luta formando Comissões que se avistavam com o patronato, exigindo-lhes aumentos imediatos de salários. Enquanto as comissões se avistavam com o patronato, os operários paralisavam o trabalho não o retomando sem receberem uma resposta satisfatória.

No dia 21 de Novembro, no Barreiro, os operários e operárias das fábricas Herold, Cantinhos, Barreiros da Villa e Rubio, num total de mais de 1.200, paralisaram total- mente o trabalho para apoiar as suas comissões. Entretanto, o delegado do INT e agentes da PIDE, visitavam as fábricas e falavam com as comissões ameaçavam-nas com represálias. A unidade dos homens, das mulheres e dos jovens era magnífica e à tarde os operários de todas as fábricas es- tavam dispostos a não trabalhar enquanto não houvesse aumento de salários para todos. Em resultado desta luta, os operários foram aumentados—homens, 3.500; mulhe- res, 2.500; aprendizes de 18 a 21 anos, 1.500; aprendizes com menos de 15 anos, 1.500.

A luta dos operários corticeiros estendeu- se a outras regiões. **Na importante fá- brica Mundet** do Seixal, enquanto uma comissão mista de 50 operários e operárias se avistava com a gerência, realizavam- se 2 concentrações, uma de 800 e outra de 1.200 operários. A gerência concedeu aumento imediato de 3.500 aos sub-encar- regados e afinadores; 2.500 aos operários com mais de 21 anos; 7/8 aos operários que tra- balham à tarefa e não aufram mais de 40%. **Na fábrica Geral da Cortiça**, em Silves os operários formaram uma Comissão mista que se avistou com o patronato con- quistando 10% de aumento para os chefes de família. **Na fábrica Granadeiro**, em Grandola, houve um aumento geral de 2.500. **Na Corticeira**, de Sines, houve au- mentos gerais iguais aos dos operários do Barreiro. Os pequenos industriais mostram- se dispostos a dar aumento imediato e no **Barreiro e Alhos Vedros** alguns pe- quenos proprietários têm aumentado.

## A LUTA NOS SINDICATOS

Paralelamente à luta nas empresas, rea- lizaram-se grandes concentrações nos Sin- dicatos, para a saída do despacho.

Em **Silves**, uma concentração de 500 operários, no sindicato, exigiu da direcção que trabalhasse no sentido de activar a saída do despacho. Depois, organizaram uma manifestação que se dirigiu ao delegado da Intendência para exigir aumento dos contingentes de géneros e a sua distribuição a tempo e horas, tendo sido nomeada, de acordo com o delegado, uma **Comissão Popular Permanente** que passará a avistar-se com o delegado, para tratar do fornecimento de géneros e de todas as irregularidades, sobre géneros, que se cometam contra o povo. No mês de Outubro, houve 4 grandes concentrações no **Seixal e 1 no Barreiro**, onde as massas obriga- ram os dirigentes sindicais a tratar do des- pacho. Destas concentrações, as mais im- portantes, foram: a do dia 18, de 800 operários e as comissões operárias do Barrei- ro, Seixal e Almada. Forçados pelas mas- sas nestas reuniões, as direcções sindicais foram a Setúbal avistar-se com o delegado do INT; no dia 21 e no dia 24, com o Sub- secretário que se negou a receber as comi- sões operárias para não as informar se pa- ra a elaboração do novo despacho tinha sido considerado o caderno de reivindicações que estas comissões lhe entregaram, há meses, pessoalmente.

## O DESPACHO NÃO SATISFAZ

A publicação do despacho, significa que o governo salazarista foi obrigado, pelo grande movimento operário corticeiro a responder à sua luta e representa uma vitória da classe corticeira. Entretanto, não significa de forma alguma que venha satis- fazer as REIVINDICAÇÕES dos operários corticeiros. As suas aspirações e necessida- des, o caderno de reivindicações apresenta- do pela grande Comissão Operária, não foram tidos em conta, apenas os interesses do grande patronato foram considerados.

Os aumentos, que não vão além de 22 por cento, incidem sobre os salários anterio- res e não sobre os salários que actual- mente estão sendo-pagos e que em muitas empresas são superiores aos fixados pelo despacho. Isto quer dizer que o despa- cho vem apenas oficializar os pequenos au- mentos concedidos por alguns patrões, em virtude da pressão e luta dos corticeiros.

## MANTÊM-SE AS REIVINDICAÇÕES

O despacho não satisfaz a classe. Os

to de vida aumentou e os aumentos concedi- dos estão longe de satisfazer as necessida- des dos operários e suas famílias. A SI- TUACÃO DOS OPERÁRIOS CORTICEI- ROS CONTINUA POR RESOLVER. As reivindicações mantêm-se: 1. homens com salários inferiores a 25.000, aumento de 50%; com salário superior a 25.500, aumento de 40%; 2. mulheres, aumento de 75 % sobre os salários actuais; 3. aprendizes até 1 ano de prática, 70% das respectivas catego- rias de 1 a 2 anos de prática, 50%; a par- tir de 3 anos de prática, a totalidade do sa- lário; 4. empregadas, aumento de 50%. A luta dos corticeiros deve continuar até que sejam satisfeitas estas reivindicações.

## A LUTA DEVE ALARGAR-SE À ESCALA NACIONAL

A tarefa imediata que se impõe, é a for- mação duma ampla **Comissão Nacional da Indústria**, com delegados de to- das as regiões da indústria corticeira (Norte, Centro, Alentejo e Algarve), uma comi-issão que unifique o movimento à escala nacional e que apresente ao sub-secretário 1. exposição com as deficiências do despacho e exija a sua rápida substituição por outro que satisfaça as reivindicações de todos os operários corticeiros. A **LUTA DEVE ESTENDER-SE por todo o país, por todos os centros** que até hoje têm estado afastados da luta, especialmente o **distrito de Aveiro**. Em toda a parte, em todas as fábricas, secções e localidades, os operários devem formar as suas comissões de unidade permanentes. Por si só, a cons- tituição de Comissões operárias, não é su- ficiente. Em seu apoio, impõe-se a intensi- ficação da acção das massas nos Sindicatos, com concentrações e assembleias. Impõe-se a coordenação da acção das comissões com a acção dos dirigentes sindicais. Impõe-se que as massas exijam novas reuniões de to- dos os dirigentes sindicais com os represen- tantes das comissões de unidade de todo o país, para enfrentar a nova situação criada pelo despacho. Impõe-se que as **ope- rárias** participem mais activamente na luta. Se o fascismo não responder, há que continuar a fazer pequenas suspensões de tra- balho, em toda a indústria ou localidade, durante as quais, as comissões apresentem as reivindicações ou se enviem telegramas ao sub-secretário e Assembleia Nacional, etc. exigindo novo despacho. A unidade, a vontade indomável e a força dos corticeiros, ao heroísmo dos valentes operários e o- perárias, o fascismo será obrigado a ceder.

Unidos e firmes até à vitória!

## EXIJAMOS ELEIÇÕES LIVRES NOS SINDICATOS

FEZ um ano, em Dezembro, que o governo proibiu as eleições nos Sindicatos Nacionais. Desde então para cá, tem procurado expulsar as direcções honradas e substituí-las por rufes fascistas.

Há que continuar a desmascarar as falcatruas das direc- ções e administrações fascistas e exigir a sua demissão e a realização de eleições livres.

Que se convoquem assembleias gerais extraordinárias onde se exija que as direcções fascistas peçam a demissão e onde elejam direcções da **CONFIANÇA DOS TRABALHADORES**.

## 2.º Congresso Ilegal

PREÇOS DOS INFORMES:  
De Organização — 10\$00  
Político — 10\$00

### RECTIFICAÇÃO

No artigo «FOME!», publicado no n.º 95 do «Avante!», de Outubro, onde se exija o mercado livre dos géneros e que o mercado esteja assegurado, deve ler-se: «Que se exija o mercado livre dos géneros de que o merca- do esteja assegurado».



Suplemento  
80  
n.º 97

§ALAZAR  
CONTINUA  
entre os  
arizadores  
da guerra

## É necessário pôr um freio aos fomentadores de guerra. declarou STALINE

EM 29 de Outubro, numa entrevista concedida ao presidente da Agência americana «United Press», M. Tinch, Stáline desmascarou de novo os fomentadores duma nova guerra chefiados por Churchill, ao mesmo tempo que vinhou a necessidade de exter- minar até à raiz os germens do fascismo alemão. Segue-se a entrevista:

**Pergunta:** — Está de acordo com a opinião expressa, na última 6.ª feira, pelo Sr. Stáline, na sua alocução segundo a qual a tensão entre a URSS e os EU teria aumentado?  
**Resposta:** — Não.

**Pergunta:** — Se a tensão aumenta, como declarou o Sr. Stáline, pode indicar as suas causas e os meios mais apropriados para a fazer desaparecer?  
**Resposta:** — Esta pergunta não tem razão de ser, dada a minha resposta à primeira.

**Pergunta:** — Pensa que as presentes negociações conduzirão à conclusão de reuniões de paz que estabelecerão relações amigáveis entre os povos que foram aliçados na guerra contra o fascismo e afastarão o perigo duma nova guerra da parte dos antigos países do eixo?  
**Resposta:** — Espero que sim.

**Pergunta:** — No caso contrário, quais são, segundo a sua opinião, os principais obstá- culos ao estabelecimento destas relações amigáveis entre as nações aliadas na grande guerra?  
**Resposta:** — Esta pergunta não tem razão de ser dada a minha resposta à anterior.

**Pergunta:** — Qual é a reacção da Rússia à decisão tomada pela Jugoslávia de não assinar o tratado de paz com a Itália?  
**Resposta:** — A Jugoslávia tem razões para não estar satisfeita.

**Pergunta:** — Na vossa opinião, qual é a ameaça actual mais séria contra a paz no mundo?  
**Resposta:** — São os fomentadores duma nova guerra, como o sr. Churchill em por- tugal e todos os que pensam como ele na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.

**Pergunta:** Se surgir tal ameaça, que medidas devem tomar-se para evitar nova guerra?  
**Resposta:** — É necessário desmascarar estes fomentadores da guerra e pôr um freio à sua actividade.

**Pergunta:** — A ONU é uma garantia da independência e soberania das pequenas nações?  
**Resposta:** — Até hoje é difícil dizê-lo.

**Pergunta:** — Pensa que as 4 zonas de ocupação na Alemanha deveriam, num futuro próximo, ser unificadas sob o plano económico com vistas a restaurar a Alemanha no que se refere à unidade económica, aliviando assim o fardo das 4 potências de ocupação?  
**Resposta:** — É necessário restabelecer, na Alemanha, não só a unidade económica, mas igualmente a unidade política.

**Pergunta:** — Pensa ser possível, neste momento, criar uma espécie de administração geral colocada nas mãos de alemães, mas sob o controle aliado, o que permitiria ao Conselho de ministros dos negócios estrangeiros redigir um tratado de paz com a Alemanha?  
**Resposta:** — Sim, penso.

**Pergunta:** — Acredita que, em face das eleições que tiveram lugar este verão e este outono nas diferentes zonas de ocupação na Alemanha, este país se desenvolve política- mente segundo os princípios democráticos, o que permite esperar que seja no futuro uma nação pacífica?  
**Resposta:** — Por agora não estou seguro disso.

**Pergunta:** — Pensa que seja preciso, como foi sugerido em certos meios, elevar o nível-limite fixado à produção industrial alemã, com vistas a permitir à Alemanha os meios para fazer face às suas próprias necessidades?  
**Resposta:** — Sim, penso.

**Pergunta:** — Deve-se fazer outro programa quadrinacional, actualizado, aplicado, para impedir que a Alemanha se torne uma ameaça militar para a Mundo?  
**Resposta:** — É preciso, efectivamente, extirpar até à raiz os germens do fascis- mo na Alemanha e democratizá-la completamente.

**Pergunta:** Deve-se autorizar o povo alemão a restaurar a sua indústria e o seu comércio de maneira que se abasteça a si mesmo?  
**Resposta:** — Sim, deve se.

**Pergunta:** — No seu modo de ver, as cláusulas de Potsdam têm sido respeitadas? Não o tendo sido, o que é preciso para que a declaração de Potsdam entre de facto em vigor?  
**Resposta:** — O programa de Potsdam nem sempre foi aplicado especialmente no que se refere à democratização da Alemanha.

**Pergunta:** — Pensa que foi feito um uso excessivo do direito de veto nas discussões entre os 4 ministros dos estrangeiros e nas reuniões do Conselho de Segurança da ONU?  
**Resposta:** — Penso que não.

**Pergunta:** — Segundo o Kremlin, até onde devem as potências aliadas perseguir e julgar os criminosos de guerra de segunda ordem na Alemanha? Pensa que as decisões de Nuremberg tenham criado uma base suficientemente sólida para uma tal acção?  
**Resposta:** — Quanto mais longe elas forem melhor será.

**Pergunta:** — A Rússia considera definitivas as fronteiras ocidentais da Polónia?  
**Resposta:** — Sim.

**Pergunta:** — Que pensa a Rússia da presença de tropas britânicas na Grécia?  
**Resposta:** — Pensa que a Grã-Bretanha deveria fornecer mais armas ao actual governo grego?

**Pergunta:** — A Rússia considera que a presença de tropas britânicas não é necessária.  
**Resposta:** — A Rússia considera que a presença de tropas britânicas não é necessária.

**Pergunta:** — Qual é a importância dos contingentes militares soviéticos estaciona- dos na Bulgária, na Roménia e na Polónia e quanto tempo considera que devem eles

Legalidade de TODOS os partidos políticos!

Contra as manobras da reacção

OS POVOS DEFENDEM A PAZ E A DEMOCRACIA

A reacção internacional multiplica os seus esforços para retomar a ofensiva e preparar a desforra. Entretanto, na ONU a URSS e os povos progressivos levantam a voz em defesa da democracia e da paz e contra as esperanças dos fascistas, os a lidos cooperam para a paz e para a democracia no mundo. Em todos os países crescem as forças democráticas e milhões de homens simples velam pela causa da paz.

A reacção anglo-americana auxiliada pelo Vaticano continua à frente da cruzada antidemocrática fomentando novas guerras. Os trabalhistas ingleses continuam a política imperialista de Churchill enquanto o governo norte-americano se afasta decididamente da política de Roosevelt.

Em todos os problemas de política internacional, os governos TRABALHISTA e AMERICANO DÃO AS MÃOS, contrariando as liberdades dos povos, ajudando a reacção, alimentando-lhe VAS ESPERANÇAS DE DIVISÃO DAS GRANDES POTÊNCIAS.

Na Grécia, as armas britânicas impõem um regime de terror monarchico-fascista, fomentam a guerra civil. Instalam os colabacionistas na administração. Na Alemanha, em vez da desnazificação, conservam-se em armas 10.000 lugoslavos fascistas do bando de Mihailovich em serviço nas forças americanas, enquanto ingleses e americanos instalam colabacionistas nos postos de administração, proclamam uma Alemanha pró-nazi, procurando assim, salvar na Alemanha ocidental os restos do nazismo.

Em relação aos povos coloniais, o imperialismo fortalece a sua ofensiva, procurando impedir que os povos consolidem as posições ganhas na guerra e caminhem para a sua libertação.

Na Índia, fomenta os conflitos sangrentos entre indianos e muçulmanos. Na Palestina, impede a formação dum estado árabe e judaico democrático, atizando o ódio entre árabes e judeus. No Egito, a cobertura dum pretensa retirada de tropas, a população é massacrada e explorada.

Na China, os Estados Unidos animam a guerra civil, propõem tratados ruins para o povo, que põem em perigo a sua independência. E na União Sul-Africana, reprimem os movimentos populares e prendem os dirigentes antifascistas.

Ao mesmo tempo que conduzem uma política de opressão em relação aos povos coloniais, que protegem os fascistas na Alemanha e Grécia, que animam as ambições imperialistas da Itália e da Grécia, os imperialistas fomentam a guerra civil na Pérsia, procuram, na ONU, salvar Salazar e Franco, cúmplices e fiéis continuadores de Hitler e Mussolini.

EM TODA ESTA POLÍTICA, O IMPERIALISMO ANGLONORTE-AMERICANO TEM EM VISTA A DEFESA DAS SUAS POSIÇÕES ECONÓMICAS E DE COMANDO, À CRUZADA ANTI-SOVIÉTICA, A CRUZADA CONTRA AS JOVENS DEMOCRACIAS.

Inclui os fascistas gregos contra os seus vizinhos (Bulgária, Albânia, Iugoslávia) tentando ao mesmo tempo infiltrar-se na

Europa oriental. Procura forjar a uma alteração na sua política as jovens democracias por meio de provocações. Procura a internacionalização do Danúbio como se os estados danubianos não pudessem resolver o regime de navegação que só a eles lhes diz respeito. Insiste no território Hyres de Trieste sob tutela estrangeira, faz passar as suas esquadras pelo Mediterrâneo. Por outro lado, desenvolve uma campanha contra a União Soviética acusando-a de manter poderosos efectivos militares no estrangeiro, de levar de técnicos alemães para a URSS, de insultar a paz e a democracia.

Na ONU, o imperialismo anglo-americano procura formar um bloco opondo-se à URSS, com vistas a fazer aprovar decisões por simples maioria, para as quais é de absoluta necessidade o direito de veto. Pretende assim, substituir o entendimento pela imposição esquecendo que só o direito de veto permitirá a defesa da paz e da segurança das nações. Entretanto, AS FORÇAS DA REACÇÃO NÃO SÃO SUFICIENTES PARA LEVAR POR DIANTE OS OBJECTIVOS FASCISTAS, CONTRA OS FOMENTADORES DE NOVAS GUERRAS, CONTRA A REACÇÃO E O FASCISMO, ELEVA-SE A FORÇA CRESCENTE DOS POVOS, A LUTA DAS CLASSES TRABALHADORAS, A LUTA DE TODOS OS HOMENS QUE VELAM PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA.

Na própria Inglaterra, aparecem manifestações contra a política externa de Bevin. Na América, apesar da vitória dos conservadores, existe manifesta oposição à política seguida por Truman. Na França, na Bulgária e na Roménia, as recentes eleições que fortaleceram as forças mais progressivas; na Iugoslávia, Hungria e Roménia a consolidação da democracia através da desnazificação, de reformas nos partidos da classe operária; do fortalecimento da posição das forças antifascistas sul-americanas; a nova Constituição brasileira considerando sufrágio universal; a unanimidade entre os aliados na aprovação de decisões como as respeitantes ao problema de Trieste, do Danúbio, das fronteiras com a Roménia, ao corte de relações diplomáticas com a Espanha franquista; a não admissão na ONU de estados fascistas como Portugal; a unanimidade na aprovação de medidas quanto ao desarmamento; — tudo isto constitui a comprovação de que a democracia avança no mundo.

O IMPERIALISMO E OS RESTOS DO FASCISMO TEM À FRENTE OS MILHÕES DE «HOMENS SIMPLES» QUE VELAM PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA.

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO NO ESTRANGEIRO

APESAR da política salazarista no sentido de fazer erer no estrangeiro que Portugal não é fascista e segue no caminho da democracia, apesar do desconhecimento ainda existente lá fora do problema português, a luta do nosso povo vai sendo conhecida, o fascismo português vai sendo desmascarado e as forças antifascistas internacionais manifestam-se contra o regime FASCISTA de Salazar.

**Brasil** — A Câmara de Deputados do Brasil, condenou por unanimidade o regime fascista de Salazar, opondo-se à proposta do deputado Otacílio Costa que defendia o envio de congratulações à Assembleia Nacional salazarista, pela passagem do 5 de Outubro, depois do deputado João Amazonas ter afirmado que «a Câmara de deputados de Portugal é um arremedo de representação popular idêntico ao que havia na Itália de Mussolini». Em substituição da proposta de O. Costa, a Câmara aprovou por unanimidade um voto de congratulações ao povo português.

Realizou-se, no RIO DE JANEIRO, um Comité ao ar-livre contra Franco e Salazar, a que assistiram 10 MIL pessoas.

**«Classe Operária»** — Órgão central do PCB, de 5 de Outubro, noticiou a realização do 2.º Congresso Legal do nosso Partido, transcrevendo os artigos do n.º 92 do «Avante!» da 1.ª quinzena de Agosto, referentes ao 2.º Congresso.

**«Tribuna Popular»** — Em vários números do mês de Outubro, este jornal brasileiro, continua a publicar notícias sobre a luta do nosso povo e o regime de opressão salazarista, pondo a uma política fascista de Salazar e a actividade dos fascistas portugueses no Brasil, chefiados por Teotónio Pereira.

**África do Sul** — «Guardian» e «Forward», de Johannesburg, continuam a fazer referências ao regime salazarista, à colaboração entre Franco e Salazar e à actividade das forças antifascistas, especialmente ao MUD.

**França** — «L'Humanité» — Nos seus números do 20 e 23 de Agosto, o órgão central do PCP, refere-se à repressão fascista em Portugal contra a oposição democrática e à Aliança Militar pedida por Salazar aos Estados Unidos.

**«Le Monde»** — Em 21 de Agosto, noticiou a cecência das bases nos Açores, como uma manobra do salazarismo.

**América** — «Diário de Notícias» jornal português de New Bedford, Na sua campanha anti-salazarista, destacamos o Pad. Alves Correia e a transferência dum discurso, no Brasil, do antigo parlamentar e Ministro da Justiça Dr. Moura Pinto, pelo 5 de Out.º.

da pág. anterior. all permanecer ainda, no interesse da paz?

**Resposta:** — A Oeste, quer dizer, na Alemanha, na Austria, na Hungria, na Bulgária e na Polónia, a URSS tem ao todo, actualmente, compreendendo infantaria e blindados, 60 divisões, não estando armadas ao máximo a maior parte delas. A URSS não tem tropas na Iugoslávia. No espaço de dois meses, logo que o decreto do Sorlete Supremo de 22 de Outubro sobre a desmobilização das últimas classes entre em vigor, não ficarão nestes países mais de 40 divisões.

**Pergunta:** — Qual é a atitude do governo da URSS a respeito da presença de navios de guerra americanos no Mediterrâneo?

**Resposta:** — Indiferente.

**Pergunta:** Quais são as actuais perspectivas dum acordo comercial URSS-Noruega?

**Resposta:** — É difícil responder-lhe no momento presente.

**Pergunta:** Será possível à Finlândia voltar a ser um país capaz de se abastecer a si próprio logo que tenha pago as suas reparações de guerra e adquira com isso uma possibilidade de revisão do programa de guerra para ajudar a levantar o país?

**Resposta:** — Esta pergunta está mal colocada, pois a Finlândia era e continua sendo um país que se abastece a si mesmo.

**Pergunta:** — Que significado têm os acordos comerciais com a Suécia e os outros países no que se refere às regiões devastadas da URSS? Qual a ajuda do exterior que lhe parece ser necessária para o cumprimento desta grande tarefa?

**Resposta:** — O acordo comercial com a Suécia, é uma contribuição para a causa da cooperação económica entre as nações.

**Pergunta:** — Desejará a URSS obter um mercado nos Estados Unidos?

**Resposta:** — Sim.

**Pergunta:** — A URSS fabricou já a sua própria bomba atómica ou arma do género?

**Resposta:** — Não.

**Pergunta:** — Que pensa da bomba atómica ou armas análogas como meios de guerra?

**Resposta:** — Sobre esta questão já dei a minha opinião na entrevista com M. Werth.

**Pergunta:** — Na sua opinião, qual é a melhor forma de controlar a energia atómica? Este controle deve ser efectuado sob uma base internacional? E até que ponto devem os estados sacrificar a sua soberania para tornar este controle efectivo?

**Resposta:** — Neste domínio há que estabelecer um controle internacional muito fraco.

**Pergunta:** — Que tempo é preciso para reconstruir as regiões devastadas no oeste russo?

**Resposta:** — 6 ou 7 anos pelo menos.

**Pergunta:** — Consentirá a URSS que as companhias aéreas e comerciais sobrevoem o seu território? Tem a URSS intenção de estender as suas próprias linhas até aos outros continentes com uma actividade recíproca da parte dos outros países?

**Resposta:** — Sob certas condições, esta hipótese não está excluída.

**Pergunta:** — Que pensa o vosso governo da ocupação do Japão? Pensa que seja uma coisa boa na situação actual?

**Resposta:** — Sim, tem havido bons resultados, mas era possível obter melhores.

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

|                                  |                                 |                                  |                         |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|-------------------------|
| Abalxo o fascis. 70000           | Cam. unidos 282400              | Madeira «Ha» 50500               | Itui . . . . . 750500   |
| A. J. Rôla . . . 6500            | Campon. Veros 5500              | Maga . . . . . 15500             | Idem . . . . . 750500   |
| Alberto Araújo . . . 35500       | Carvalho . . . 35500            | Manecas . . . 16500              | Idem . . . . . 27550    |
| (atraxado) 87550                 | Cavalo Ver.º 30500              | Idem (B) . . . 150500            | Rumo . . . . . 3550     |
| Alex . . . . . 35500             | Clara Zétkin 35500              | Marla Machado 30550              | S. M. . . . . 40500     |
| Idem . . . . . 100500            | Constructores . . .             | Morte ao fascismo ! . . . 200500 | S. R. . . . . 50500     |
| Alfredo Caldeira (I) . . . 50000 | progressistas 50500             | M. Vermelha 9550                 | S. G. . . . . 20500     |
| Alfredo Diniz 100000             | Costa . . . . . 183500          | O-200 . . . . . 232550           | Salvador Cruz 150500    |
| Alves . . . . . 100500           | Costa L. . . . . 25550          | Oleoa . . . . . 10500            | Sempre anti-            |
| À memória de . . .               | Cunhal, Gregório, Guedes 201500 | Olveira . . . 50500              | gos (Imprensa) 73800    |
| Alex . . . . . 15500             | De Frente . . . 20500           | Oprimidos —                      | Soares . . . . . 50500  |
| Am. de C. Marx 10000             | Dias Melhores 35500             | Prestes. 210500                  | Soeiro P. . . . . 50500 |
| Am. de Ferrer 30000              | Do 4.º Anglos 20500             | P. S. . . . . 20500              | Idem . . . . . 22550    |
| Idem . . . . . 30500             | Dolores . . . . . 22500         | Paulo . . . . . 150500           | Idem . . . . . 40500    |
| Amigos da Lib. 17500             | Idem . . . . . 46550            | Paz e Liberd. 100500             | Stáline S. . . 779500   |
| Am. de Zétkin 36000              | E. O. . . . . 45500             | Pela Cam. Na- . . .              | Tipo Verm.º 540500      |
| Idem . . . . . 56500             | Elias . . . . . 22550           | ria Machado 327550               | Idem . . . . . 170500   |
| Antifascistas . . .              | Ernesto J. . . . . 15500        | Pleick . . . . . 65500           | Trabalho . . . . . 6500 |
| activos . . . . . 230500         | Ribeiro . . . . . 15500         | Pioneiros da Lib. 20800          | Trieste . . . . . 30550 |
| Ant. Guerra 22500                | Estrela Ver.ª . . .             | Idem . . . . . 20800             | Idem . . . . . 40500    |
| As vilmas do . . .               | (atraxada) 800500               | Idem . . . . . 20229             | Um amigo . . . 175500   |
| Fascismo Ver.º 70500             | Extraor. . . . . 200500         | Por I grevia . . .               | Um lavrador . . .       |
| Atómica Ver.º 62550              | F. . . . . 70500                | ta (atraxada) 10200              | Amigo . . . . . 500500  |
| Aug. Martins 910000              | Fer.ª Soares 50500              | Pró Galo . . . . . 21550         | Un. p. derrubar . . .   |
| Aureliano . . . 100000           | Festa . . . . . 22500           | Pró Luta . . . . . 382800        | Salazar . . . . . 23500 |
| Idem . . . . . 100500            | Fotografias 40500               | Pró Presos . . . 21500           | Un. p. causa 32500      |
| Auxílio à . . . . .              | Freire . . . . . 2550           | Pró Técnico 10500                | Unidos, vence-          |
| Condição . . . . . 75500         | Gregório V.º 60500              | Pulso de ferro 37800             | remos! . . . . . 18500  |
| Avante! sem. 100000              | G. Vatutine 1533500             | P.ª Vermelha 20500               | Zezinho . . . . . 10500 |
| Asas de Ló- . . .                | Idem . . . . . 5070500          | Papaíta Ver.ª 29000              | 4 Upógrafos 65500       |
| alme . . . . . 50500             | Inácio . . . . . 200500         | Quilbo . . . . . 300000          | 5am. de Alex 17550      |
| Idem . . . . . 1360500           | Iman . . . . . 100500           | Raúl Verba.º 62550               | 7 de Novembro 54500     |
| Barbasse . . . 117550            | Iskra . . . . . 15500           | Idem . . . . . 2550              | 8-9 de Maio 7550        |
| Barman . . . . . 20500           | Jovem Comuna 45550              | Rebordão . . . 50500             | 11 de 11 . . . 10500    |
| B. Gonçalves A 16500             | Lêtra C. . . . . 05000          | Revolução em . . .               | 15 de Janeiro 67550     |
| C. M. . . . . 20500              | Leñnam . . . . . 50500          | marcha . . . . . 14500           |                         |
| Cam.ª Alberto 530500             | Losovaya . . . 122500           |                                  |                         |
| Ca.ª Gregório 100000             | Idem . . . . . 135500           |                                  |                         |
| Cam. das lizes 210500            | Idem (B) . . . . . 35500        |                                  |                         |
| Camposes 50500                   | Lutadores Ver.ª 32500           |                                  |                         |

**O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL SAÚDA O NOSSO PARTIDO**

PELAS notícias publicadas na «Tribuna popular» sobre a 3.ª Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil, realizada em Julho, tomámos conhecimento de que aí foi aprovada na primeira sessão uma moção de solidariedade proclamatória ao nosso Partido, pela sua luta pelas liberdades do povo português. Assim, o heróico PCB, o partido do grande dirigente popular e amigo de Portugal, Luis Carlos Prestes, continua manifestando o seu interesse e a sua fraternal solidariedade à luta da nação portuguesa contra o domínio salazarista.

**CESSE A INTERVENÇÃO SALAZARISTA NO BRASIL! TEOTÓNIO PARA LISBOA!**